ANO 9.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1930 N.º 2724

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DA entrevista, publicada hoje no *Diario de Noticias*, que Antonio Ferro fez em Madrid com o general Berenguer recortamos, com a devida vénia, o seguinte:

"— Entrevistei alguns republicanos espanhois, que me falaram duma republica federal peninsular. Fiquei impressionado. A sua opinião sôbre esta aspiração federativa?

E o general Berenguer, incredulo e terminante:

—Penso que são aspirações platonicas, que estiveram sempre no programa das esquerdas. Um cartaz de propaganda, e nada mais. Como não têm outra coisa que oferecer ao povo, oferecem-lhe uma quimera, oferecem-lhe a miragem... A Espanha, a Espanha séria, tem uma opinião definitiva sôbre a independencia de Portugal — uma coisa que não se discute e que será eterna. E, com a Espanha, o seu rei e todos os seus servidores. A Espanha respeita a soberania integra de Portugal, como respeita e quere a soberania da França e da Italia. Amizades, amizades, e nada mais...

—As suas palavras causarão em Portugal uma agradavel e profunda impressão...

—São as palavras da Espanha, da verdadeira Espanha„

Não vale a pena turvar a agua que está limpida, amigo Ferro! O sonho de iberismo acha-se morto e bem morto. De vez em quando, aparece ainda quem o agite, para se dar a ilusão que move uma enorme lage, com um vulgar palito.

Espanhois de varias categorias e politicas pensaram, talvez para se curarem de neurastenias agudas, que o sonho dos Filipes poderia reanimar-se. Os factos desiludiram-nos. Portugal e a Espanha viverão eternamente em casa propria—sem se confundirem. Abraços para se estimarem e armas para se defenderem.

Não reservemos, pois, para alguns republicanos espanhois um pensamento que, em Espanha, foi sempre muito difuso e confuso. Idealistas que a sonhar espalham os seus sonhos... Em tempos, atribuiu-se ao general Weyler a ideia dum passeio militar até Lisboa.

O general desmentiu.

Dê-se o Antonio Ferro ao incomodo de averiguar bem de que se alimenta a quimera iberista e reconhecerá que sob ela existe pouco mais do que pó e cinza O resto—especulações e pesca á linha, nas aguas turvas dos desejos loucos...

* * *

PUBLICAMOS hoje, na secção respectiva, a apreciação do filme português "Vêr e amar!„, que deve merecer a atenção benevola e inteligente de todos os amadores de cinema.

Trata-se duma tentativa diferente de todas aquelas que entre nós se têm feito para criar uma industria cinematografica. Ousamos afirmar que se deu um passo seguro e inteligente para a criação dessa industria.

Esperemos que o tempo confirme o nosso vaticinio—e não faltemos com o nosso estimulo, como o publico não deve faltar, ás pessoas que despenderam o seu esfôrço—para aproximar o nosso pais da Europa.

TURISMO

LUSO-BRASILEIRO

Era inevitavel... Tantas vezes se falou de aproximação luso-brasileira, tantas vezes essa ideia foi discutida, aplaudida e tambem criticada ou vilipendiada — que a sua repetida exposição e defeza havía de trazer finalmente a hora das realizações práticas.

Sei que muita gente não acredita ainda que elas sejam possiveis e que, atribuindo ao Brasil uma trajectoria puramente americana, o julgam para todo o sempre divorciado da Europa inteira e, portanto, de Portugal.

As pessoas que assim pensam ignoram decerto que o Brasil, pela voz dos mais altos representantes da sua mentalidade, reivindica altivamente a ascendencia lusitana da sua Patria e não repele as tradições greco-latinas em que fôram educadas a sua inteligencia e a sua sensibilidade. São as mesmas — essas pessoas — que na atitude do dr. Octavio Mangabeira, prestigiando internacionalmente a lingua portuguesa, viram apenas uma decisão que ao Brasil interessava e não tambem a nós, criadores desse admiravel e glorioso instrumento de expressão...

A nossa colonia do Rio de Janeiro seguiu felizmente outro critério. Festejou, como lhe cumpriu, o autor ilustre da iniciativa. Entendeu que esta não só nos lisongeava, mas que as suas consequencias nos tocariam muito de perto. Não se pode, de bôa-fé, negar aos nossos compatriotas residentes no Brasil especial autoridade e competencia para apreciar e avaliar o que melhor convém ali á grandeza e expansão do nome português... Nenhuma teoria, por encantadora que seja, destroi com efeito a importancia de factos que exalcem e fortaleçam a situação moral ou material do pais, da nossa gente ou das nossas coisas...

Os apêlos de simpatia que do Brasil nos vêm são aliás constantes. Mas nenhuns possuem talvez o sentido concreto das possibilidades imediatas, como aqueles que através do seu belo jornal Candido de Campos nos dirige. Veja-se, por exemplo, a campanha que esse jornalista eminente está fazendo em *A Noticia* a favor de viagens de turismo entre o Brasil e Portugal. «*O exito das viagens de turismo Brasil-Argentina*», éscreve Candido de Campos, «*sugere-nos a conveniencia do Lloyd Brasileiro voltar as suas vistas para um programa prático de intercambio luso-brasileiro. Dentro em pouco estaremos na Primavera. E nesse periodo que poderemos enquadrar de Abril a Outubro, numa fase de temperatura deliciosa, um passeio á velha terra dos nossos maiores teria muito de agradavel e mesmo de instrutivo.*

«*Se ha pais que possua que vêr para turistas inteligentes, esse é sem duvida Portugal*».

Mais adiante diz:

«*De lá poderiam vir não só curiosos de conhecer o Brasil, mas elementos que marcam, representativos das fôrças construtoras, personalidades da industria e do comercio em busca de campo para a colocação dos seus produtos.*

«*O nosso Ministerio da Agricultura dispõe de verbas para expansão economica. Ora, seria, nesse sentido, de particular utilidade que se convidassem, não de uma só vez, mas em varias viagens, os directores de jornais portugueses, e outras figuras que pelo seu mérito e pelo raio da sua influencia em determinados meios possam ter proveito em visitar o nosso pais.*

«*No que diz respeito aos jornalistas, principalmente, nós consideramos de inadiavel necessidade trazê-los á nossa intimidade*».

E, depois de ter indicado Joaquim Manso como um dos convidados mais desejaveis, o nosso querido camarada de além-Atlantico termina o seu artigo incitando o Govêrno brasileiro a resolver rápidamente o caso.

São da segunda ou terceira crónica de Candido de Campos sôbre o intercambio turistico as lisonjeiras palavras que transcrevo. A campanha tem sido conduzida com entusiastica insistencia. Um cartaz de *O Seculo*, de propaganda ás belezas de Portugal, afixado no Rio de Janeiro, mereceu tambem agradavel referencia á *Noticia*, que para ele justamente chamou a atenção dos brasileiros.

Não é preciso acentuar quanto nos desvanece este anseio de tornar melhor conhecidos um do outro os dois povos fraternos — e até que ponto se tornarão vantajosas essas excursões de estudo. Ninguem decerto contesta a sua utilidade. Mas o espirito agudo, claro e metodico de Candido de Campos tomou a ideia que andava no ar, como semente perdida, e encontrou o sólido e fecundo terreno em que ela poderá germinar e desenvolver-se. Grande serviço, mais um grande serviço, dessa maneira presta a causa patriotica e nobre da aproximação que, para bem de todos nós e com auxilios poderosos como o seu, dia a dia obtêm, pelo menos no Brasil, os apoios merecidos e a atmosfera favoravel ao seu triunfo, — aliás garantida, esta ultima, desde a visita apoteotica do dr. Antonio José de Almeida á terra hospitaleira de Santa Cruz.

JOÃO DE BARROS

ONDE elas se fazem ai se pagam! O govêrno Tardieu, que fôra derrubado por surpresa, quasi com o desacordo de alguns deputados que inconscientemente votaram contra ele, está vingado, pois o govêrno Chautemps caiu ontem, ao apresentar-se á Camara.

O parlamento francês, onde se torna dificil organisar uma maioria solida, esgota-se em justas oratorias que nem sempre se inspiram no justo sentimento das aspirações da França. Os partidos não teem programas que animem os debates, elevando-os acima das ambições mesquinhas.

O interessante do caso é que são os comunistas que decidem da sorte dos ministerios. Como o seu grande empenho é, como eles dizem, cortar a cabeça ao galo, antes do canto da manhã, ei-los dispostos a pesar na balança parlamentar, mas decisivamente, com os seus votos. Veja-se o absurdo: um pequeno grupo, hostil á sociedade burguesa e á sua organisação politica, pode mais que todas as combinações e maquinações dos outros partidos, Ou antes—colhem, os frutos da desorientação e da ambição cega.

O sr. Blum, que tem sido contrario á participação do poder, com os radicais e radicais-socialistas, fez um discurso trio, vago e sceptico — para salvar o sr. Chautemps. Outro absurdo, pois o caudilho socialista, que é fino como um coral, possui o segredo de abrir uma campa, fingindo que aclama um homem.

O sr. Chautemps falou como um verdadeiro homem de Estado, convidando a Camara a proceder prudentemente, visto que os govêrnos efemeros, na hora em que o mundo tem os olhos postos na França, complicam e não resolvem situações. Foi pena que não falasse assim, quando lançou contra o govêrno Tardieu as suas hostes irritadas.

E agora? Que se vai seguir?

O sr. presidente Doumergue começou já as consultas da praxe, sendo de prever que se encontre em frente dos mesmos homens e com as mesmas indecisões. Organizar-se-ha novo govêrno—para o Moloch parlamentar? E' possivel, já que as verdades elementares e necessarias custam muito a admitir.

Se tal se der, após trabalhosas e precipitadas experiencias, chegar-se-ha á solução conciliadora—Poincaré, Briand e porventura Tardieu. Este, que está destinado a ser um factor indispensavel em todos os arranjos politicos, encontra-se, no momento actual, em condições para sorrir ironicamente, mas instaveis para governar tranquilamente.

Será chegada a vez dos socialistas com Paul Boncour ou Léon Blum na chefia?

* * *

O *Diario do Govêrno* publica hoje o despacho que demite o sr. dr. José Gentil do lugar de director do Banco dos Hospitais Civis de Lisboa, que exercia em comissão.

* * *

SEGUIU hoje para Paris o sr. dr. Ruy Ulrich, presidente do Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 18,45, em **Praga** (487 m.), **Reno** (342 m.), **Moravska-Ostrava** (292 m.), etc., concerto sinfonico de musica eslava, transmitido de Town Hall.

A's 19,15, em **Stuttgart** (360 m.), **Francfort** (390 m.), etc., concerto de Bailados de ópera pela Orquestra Filarmonica: obras de Gluck, Tchaikowsky, Borodine, Delibes e Max Reger.

A's 19,30, em **Milão** (500,8 m.), «Ciottolino» e «Cavalleria rusticana», óperas de Ferrari-Irecate e Mascagni. Em **Berlim-Witzlebeu** (418 m.), «The Doctar's Dilemma», peça de Bernard Shaw, traduzida para alemão por Siegfried Trebitsch.

A's 19,40, em **Budapest** (550 m.), musica de camara: concerto por um quarteto de cordas hungaro.

A's 20,00, em **Roma** (441 m.), «Rigoletto» ópera de Verdi, em quatro actos. Em **Leipzig** (259 m.), concerto de canções inglesas contemporaneas (Morgan, Homer, Bantox, Williams, Elgar, Bax, Bliss e Quilster).

A's 20,15, em **Viena** (517 m.), concerto de musica de Wagner, pela Orquestra Sinfonica de Viena e solistas: Arias do «Navio Fantasma» e O adeus de Wotan, na ópera «A Valquiria».

A's 20,25, em **Toulouse** (380 m.), concerto orquestral de musica sinfonica: ouverture de «Egmont» e «Sinfonia em Mi» (Beethoven), «Sinfonia» (Bach); «Ouverture do Jubileu» (Weber).

A's 20,45, em **Radio-Paris** (1.724,1 m.), «La Traviata», ópera em quatro actos de Verdi.

A's 21,05, em **Barcelona** (350,5 m.), Selecções de orquestra (Piquet, Fall, Delilles, Glacias, etc.)

Restaurant União

RUA DO CRUCIFIXO — 112 e 114

em frente dos Armazens do Chiado

Este novo Restaurant previne os Ex.mos Clientes e Amigos que a partir de 1 de Março servirá jantares de mesa redonda e um esmerado serviço á lista.

Este estabelecimento está aberto Domingo de Carnaval.

ENCERITE

(POMADA)

O melhor produto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc.

Conserva as madeiras e todos os encerados com um brilho esplendido.

A' venda em todas as Drogarias, Mercearias e outros estabelecimentos ao preço de Esc. 4$00 cada lata.

Depositarios Gerais Joaquim Lopes & Bento, L.da Telef. N. 5815

Depositarios no Porto Drogaria Moura, L.da Telef. 417

BOLSA DE LISBOA

26 de Fevereiro

CONTADO

VALORES	Fechado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 C.	903$00	903$00	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	933$50	933$00	934$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	932$00	935$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.025$00	1.022$00	1.025$00
Banco Com. de Lisboa.	—	490$00	510$00
Banco Lisboa & Açores	500$00	493$00	497$00
Banco de Portugal.....	1.020$00	1.015$00	1.025$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	111$00
C.ª C. F. de Benguela	1.547$00	1.545$00	1.550$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	68$50	68$20	69$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	352$00	363$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	264$00	263$00	265$00
Soc. Industrial Aliança	197$00	196$00	198$00
C.ª Portugal e Colonias	114$00	113$50	114$00
C.ª Nac. de Navegação	271$00	271$00	272$00
C.ª Tabacos de Portug.	539$00	536$00	540$00
C.ª Portug. de Tabacos	372$50	372$50	373$00
The Match Tobacco T. S. C.ª	96$50	96$40	96$50
A Tabaqueira.....	500$00	500$00	510$00
C.ª Amboim.....	101$00	101$00	101$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	70$00	70$00	70$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	70$00	60$50	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	380$00
C.ª Ilha do Principe...	400$00	—	400$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$86,9	$87,4
Madrid	2$73	2$83
New-York	22$10	22$30
Zurich	4$27	4$31
Roma	1$15	1$17
Bruxelas	3$10	3$12
Amsterdão	8$90	8$95
Berlim	5$30	5$35
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$30	2$40

CARTA DE PARIS

A hora de verão

não deve ser decretada

PARIS, Fevereiro.

Dentro de mês e meio deve entrar em vigor em França, na Belgica e na Inglaterra a hora de verão. E agora, dada a queda do Govêrno de Primo de Rivera, apráz-me preguntar se este ano a Espanha tambem a adoptará, pois como é sabido tal medida nunca foi popular no país vizinho.

Façamos, porém, um pouco de historia. A hora de verão foi inventada pelos alemães durante a guerra, como uma medida de economia, pois como em muitas cidades não funciona a electricidade, queriam que nos meses de Maio a Setembro toda a gente fôsse para a cama ao caír da noite. Os franceses e os ingleses fizeram o mesmo, e a onda de economia chegou á Peninsula, tendo sido o Govêrno de Sidonio Pais o primeiro que a decretou. Isto foi em 1917 e no ano seguinte a Espanha decretou-a igualmente, mas em 1919 suprimiu-a, seguindo-lhe Italia o exemplo no ano seguinte.

Portugal, que da França só importa o que é mau, continuou a usá-la, mas em 1922 resolveu tambem suprimí-la, «porque tal medida prejudicava as relações ferroviarias com a Espanha».

A França e a Inglaterra resolveram conservá-la, mas apenas por um espaço de cinco meses, e Deus sabe quantos protestos fôram levantados.

Uma razão se apresentava: a primavera tardia nestes paises e a necessidade de prolongar a luz nos dias sombrios dos meses de transição: Maio e Setembro. Mas a Alemanha e todos os paises de além-Aheno, logo que a guerra terminou, deixaram-se de hora de verão, por não lhes trazer «nenhuma vantagem, material ou social».

Em 1924, com grande surpresa em toda a Espanha, Primo de Rivera restabelecia a hora de verão, que Portugal teve que imitar por causa das suas relações ferroviarias, e tais fôram os protestos, que no ano seguinte não se alterou a hora, porque entre as varias reclamações que se tinham levantado havia uma verdadeiramente original, que era dos estabelecimentos e teatros passarem a abrir uma hora mais tarde, o que para a vida tardia do país vizinho era de ter em conta.

Em 1926, porém, Primo de Rivera restabelece de novo a hora de verão, tornando-a extensiva á zona marroquina, e lá foi Portugal de novo arrastado na inutilissima medida, por causa das suas cinco fronteiras ferroviarias.

Em Marrocos, deu-se, porém, um caso curioso. Os franceses, que certamente haviam pedido a Primo de Rivera que alterasse a hora, não se deram por achados em Marrocos e conservaram a hora normal, o que deu em resultado que na zona espanhola onde passa a grande linha ferrea Tanger-Casablanca, Alcacer-Kibir e Arliza, etc., ha duas horas; a de verão e a do *Caminho de Ferro*, por que os relogios das estações estão atrazados 60 minutos. Eu estive lá no ano passado e tive ocasião de verificar este facto e de notar que ninguem se importava com a hora de verão; todos tinham os relogios regulados pelo caminho de ferro e só as repartições publicas se regulavam pela *hora de Primo*, como lá lhe chamavam.

Estou convencido de que umas das primeiras medidas do novo Govêrno espanhol será a de suprimir a hora de verão por inutil e impopular, mas não seria mau que o nosso Govêrno se entendesse com ele para se acabar duma vez para sempre com essa *dança das horas*.

Eu suponho que em Portugal não ha ninguem que encontre vantagens em tal medida, mas sempre quero notar alguns dos inconvenientes que ela nos trouxe.

Como é sabido, o nosso país, aderindo aos fusos horarios, tem hoje a sua hora legal adiantada pela do sol, 37 minutos, o que quere dizer que no periodo da hora de verão temos o meio dia ás 10 horas e 23 minutos; o que é um grande inconveniente para um porto de mar como Lisboa, pois, como é sabido, os navios regulam-se pela hora do sol e não pela legal. Seria para desejar, porém, que nós, em vez de adiantarmos os relogios 60 minutos, os trazassemos de maneira que a nossa vida citadina, cada vez mais tardia, se tornasse mais matutina.

Lisboa é das cidades da Europa onde a gente se deita mais tarde, exceptuando, é claro, as espanholas, sem contar, porém, Barcelona e Bilbau, onde ha uma grande actividade industrial, incompativel com as noitadas. Na Avenida da Liberdade, na Praça de D. Pedro e no Chiado, ha mais gente nas ruas ás duas horas da noite que nos «boulevards» de Paris ás nove.

Noventa e cinco por cento dos cinco milhões de habitantes que tem Paris e arredores, ás nove da noite, estão na cama e essa legião de notivagos de Montmartre que tanto impressiona os portuguesês é uma cifra tão pequena, que não ha uma estatistica que a possa registar.

Quere dizer, enquanto Paris descança para se levantar cêdo e ás 8 horas estar na oficina ou na loja e ás 9 no escritorio, Lisboa boceja de sono quasi até ao meio dia.

A disciplina clássica do povo português obriga os Govêrnos constantemente a fazer decretos para o meter no bom caminho; por isso, parece-me que no momento historico em que nos encontramos, em que mais do que nunca é preciso trabalhar, uma lei havia a fazer: obrigar as fabricas, o comercio e os escritorios a abrir as suas portas cdo, e firmar a hora legal para que a gente não andasse a olhar para o relogio e a pensar que ele está adiantado uma hora.

Quanto ás relações ferroviarias, siga-se o exemplo da Alemanha, da Suiça e da Italia, que não tm hora de verão e que deixam á França, á Belgica e á Inglaterra o cuidado de mudar os horarios aos comboios uma vez que lhes apráz a hora estival.

GUERRA MAIO

MONUMENTAL CLUB

Telefone T. 2903

HOJE — Carnaval como no Rio de Janeiro
Deslumbrante baile de mascaras
Brindes ás senhoras
Grande sucesso da Orquestra Fabre
Variedades e duas Orquestras

Reservem as suas mesas

Avisam-se os Ex.mos Socios a conveniencia da troca de cartões

ALVAIADE ELEFANTE A MELHOR MARCA

ESTORIL Hotel do Parque

Solar da Alegria

PRAÇA DA ALEGRIA, 56 — Tel. T. 3325

HOJE e todas as noites! Fados e guitarradas pelos melhores fadistas e cantadeiras

— Das 22 — ás 5 horas — **GRANDES NOITES DE FADO!** — ENTRADA — LIVRE —

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Palmira da Costa e Silva, D. Judite Pinto, D. Maria Ana de Mendôça Cirne, D. Maria de S. Bernardo Botelho da Cunha Ramalho, D. Maria Adelaide Arouca, D. Amelia Galveias Mendes e D. Maria de Lourdes Prostes da Fonseca de Andrade.

E os srs.:

Visconde de Riba Tamega, D. Alvaro da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), dr. Francisco Pais de Sande e Castro, Manuel de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Pedro Coelho Leite Pereira de Castro e Manuel de Serpa Sousa Brandão.

Casamentos

Realizou-se o casamento da sr.a D. Natalia Eliza da Camara Perestrelo Garcia com o sr. Ruy da Cruz Alves, tendo sido padrinhos por parte da noiva a sr.a D. Maria Adelaide Lomelino da Camara Perestrelo Garcia Pinto Lelo, irmã da noiva, e seu esposo o sr. José Pinto Lelo, e por parte do noivo o sr. dr. Couto Viana e sua irmã.

Ceias á americana

Está despertando grande interesse no meio elegante a «ceia á americana» que na noite de amanhã se realiza nos salões do Grande Hotel de Inglaterra, organizada pela gerencia do mesmo hotel, com o patrocinio de uma comissão de senhoras, sendo abrilhantada por uma eximia orquestra «jazz-band».

Pelo grande numero de pedidos de bilhetes que diariamente têm sido feitos pelos telefones Trindade 4658 ou Trindade 5250, tudo nos leva a crer que a noite de amanhã no Hotel de Inglaterra será elegantissima.

A Caridade

No Tivoli

No salão anexo ao «cine» Tivoli, realiza-se amanhã á tarde o anunciado «chá dançante» de caridade que uma comissão de gentis senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte as seguintes:

D. Maria Adelaide Ulrich Arouca, D. Maria do Carmo de Melo Ulrich, D. Maria José da Cunha de Mendonça e Meneses (Olhão), D. Maria de Lima Mayer Ulrich, D. Maria Rita Correia Henriques (Seisal), D. Maria Tereza de Melo Ulrich, D. Maria Tereza de Morais Amado e D. Maria Tereza Ulrich Arouca, leva a efeito a favor de fundo da Comissão de Senhoras Protetoras do Hospital de Sintra.

Durante o «chá» exibir-se-hão em varios numeros de dança do seu vasto repertorio os distintos bailarinos Stephanie e Francis.

Marcam-se mesas para o «chá» ao preço de 2$50, pelo telefone Norte 218.

Os poucos bilhetes que restam podem ser requisitados pelo telefone Lumiar 103 ou amanhã á entrada do salão do Tivoli.

Nas Belas Artes

Realisam-se duas «matinées» de caridade na Sociedade Nacional de Belas Artes nas tardes de domingo gordo e terça-feira de Entrudo. Reservam-se cadeiras e podem pedir-se bilhetes pelo telefone N. 1850.

Preço por pesoa 10$00, por criança até 6 anos 5$00.

Pontos de reunião

No S. Luis Cine

Assistencia elegante á estreia do filme português «Ver e amar!», ontem neste aristocratico «cine».

D. Maria Madalena de Trigueiros Martel de Patricio, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Fernanda de Abreu Caróça Lopo de Carvalho, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Alda Ferraz de Sousa Rego, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Lu'sa de Vasconcelos Porto Teles, D. Angela de Castro Fontes, D. Maria de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Diogo da Silva Cancela de Abreu, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Delfina Vieitas Galeão Roma, D. Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes D. Maria Henriqueta Abrantes Pereira, madame Raul Jayme do Nascimento e filha, D. Adelina Gomes Pressler e filha, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Afonsine Monteiro Pinto, D. Alice de Aguiar de Castro, madame Gaston Lotti, D. Noemia Rodrigues Soleiro, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Helena Brandão Figueiredo de Faria, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Adelina Borges de Carvalho e filha, D. Alice de Castro Graça, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Ester de Castro, D. Margarida de Oliveira, D. Maria Luiza Pedroso Barata, etc.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

V. Ex.a quer ser feliz?

Compre jogo no José Pedro

173—Rua Arco Bandeira — 173

Bilhetes a ..... 180$00
Vigesimos a ..... 9$00
Quadragesimos a..... 5$00

Deus dá sorte a quem jogar nesta casa.

Pianos "ADOLF LEHMANN"

Bons em som e acabamento.

VANTAJOSOS EM PREÇO

Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª

Trindade Coelho, 6 — (Antigo S. Roque)

PELOS CINEMAS

Apresentação de «Vêr e Amar!»

Um curioso acaso cronologico fez coincidir a data da apresentação em Lisboa de «Vêr e Amar!» com a do aniversario da primeira representação de «Hernani, em Paris». Sem procurar estabelecer qualquer despropositado paralelo entre a velha peça de Vitor Hugo e o novo filme português, não é grande ousadia profetisar, após a estreia de ontem, um movimento revolucionario dentro da nossa reduzida industria cinematografica, equivalente ao do romantismo na literatura do século XIX.

De facto, proveitosas lições resultam da experiencia de Chianca de Garcia, interessante sob multiplos aspectos, não só para aqueles que pretendem realizar cinema em Portugal, mas para todos os que julgam poder aprecia-lo.

Ficou, por exemplo, demonstrado á evidencia que é possivel fazer com elementos portugueses obras que honram «um cinema português» que é possivel criar. Basta utilizar conscientemente, sensatamente, sem embaraçosas duvidas nem ilusões vaidosas, as qualidades de que dispômos, suprindo com elas a escassez do material. Não se julgue, porém, que é possivel filmar uma scena exclusivamente iluminada pela luz da razão... E' indispensavel dispôr de aparelhagem electrica apropriada, treinando electricistas e operadores na sua utilização.

De tudo isto se conclui que o factor mais imediatamente favoravel ao desenvolvimento da nossa cinematografia—é o tempo. Com tempo (e talento, é claro), podem realizar-se filmes portugueses que não nos envergonhem.

Todas as deficiencias de «Vêr e Amar!» advêm do curto praso em que foi completamente preparado, enscenado, filmado, revelado, positivado e montado. Realizar no nosso país um filme como «Vêr e Amar!» em pouco mais de mês e meio—é bater todos os «récords»! Começado quando já ninguem se enganava ao escrever a milésima do novo ano, ainda ontem de dia fôram montadas algumas scenas e intercalada a maior parte das legendas. Daí resultou a impossibilidade de se efectuarem para o espectaculo de ontem os córtes necessarios ao bom proporcionamento do filme.

Analizado a frio, não podem negar-se a «Vêr e Amar!» qualidades primordiais: bom gosto e frescura de visão, revelados em enquadramentos que os melhores realizadores não engeitariam; acção urdida com a simplicidade tematica exigida pelo cinema, e exposta claramente em imagens seguras de estilo; excelencia fotografica de alguns planos (os do despertar, os do primeiro ensaio, os do camarim das coristas, os da escolha dos figurantes, etc.); composição rigorosa de tipos bem portugueses, judiciosamente interpretados por profissionais e amadores; originalidade e segurança tecnica nalgumas notações essencialmente cinematograficas (ocorrencia de grandes planos, fusões encadeadas de efeito especial, montagens rapidas de transição, etc.).

Os defeitos que tem, que não podia deixar de ter, *não chocam nem irritam. São licitos, naturais, quasi necessarios. Alguns—chegam a enternecer, A publicidade, honestamente dirigida, nunca procurou encobri-los. Pediu apenas que ninguem se esquecesse de que aquele filme era português.*

Podem orgulhar-se, os animadores de «Vêr e Amar!». O publico, leviano e exigente—esqueceu-se depressa. Porque não quiz—ou não pôde—julga-lo como «mais uma jitasinha cá da terra», julgou-o como «uma obra cinematografica normal». E o que perdeu em carinho—ganhou-o em justiça.

Julgar «Vêr e Amar!» como uma obra normal, *é fazer justiça. Julga-lo como uma obra* definitiva—*é ser, á escolha, parvo, ignorante ou mal intencionado.*

O seu realizador, Chianca de Garcia, demonstrou pelo menos uma coragem invulgar, assumindo inteiramente as responsabilidades duma obra que só lhe deve as qualidades que possui, não sendo ele, mas sim as circunstancias quasi proibitivas da realização, o crédor dos seus defeitos. Segundo as suas proprias palavras, simpaticas pela modestia bem compreendida que revelam, ele, o seu filme e a casa produtora não quizeram mais que abrir caminho ao talento e á bôa vontade dos cineastas in-herbis *de Portugal.*

Para um tão nobre exemplo e tão leais propositos—honra lhes seja feita. Oxalá «Vêr e Amar!» encontre no coração de todos os portugueses, como encontrou no nosso coração, um lugar grato, eleito, amigo e bom.—A. Γ.

OLIMPIA CLUB

Amanhã: Sensacional Estreia

OLGA WILING

Bailarina alemã

Deslumbrante Baile de Mascaras

Hoje: Fados por **Emilia Ferreira** e **Alfredo Marceneiro.**

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

A MUSICA

A AUDIÇÃO

dos alunos de Artur Trindade

O distinto professor de canto do Conservatorio, sr. Artur Trindade, desejando preparar os seus alunos a afrontarem o publico com segurança, dentro de um bom criterio de ensino pratico, organiza varias audições preparatorias antes da sua festa anual.

A primeira destas audições realizou-se no domingo de tarde, na sala de festas da «Academia de Amadores», perante uma distinta assistencia, feita por convites, pois para estes pequenos concertos o maestro Trindade não lhes quere tirar o caracter intimo.

São programas realizados por principiantes, não deixando tambem de colaborar neles os seus alunos mais em evidencia no nosso meio artistico.

Neste concerto, como disse tivemos principiantes, mesmo alguns que se apresentaram pela primeira vez, manda a justiça dizer que já revelaram boas disposições, que decerto entregues aos cuidados do seu professor poderão ter um lugar de destaque no nosso ambiente musical.

Guardo para o fim os seus alunos já consagrados, sobre os quais toda a critica de Lisboa lhes têm dedicado artigos especiais.

Iniciou esta tarde musical D. Idalina Fragata, que cantou com aplausos um trecho da «Fedora» de Giordano e uma pagina delicada de Mozart, da opera «Bôdas de Figaro».

D. Fernanda de Landerset, cantou «Nan mi resta» do «Amigo Fritz» de Mascagni. Voz pequena, afinada, revela boas qualidades.

O sr. Tito Pistone, em começo de escola, mas mostrando boas qualidades. Cantou a romanza de Tosti, «Ultimo bocio», com geral agrado.

D. Elvira Garriga deu bastante relevo a «Vissi d'arte» da «Tosca» e ás «Modas da serra» do dr. Alberto Morais.

D. Alice Fernandes, uma das que cantou pela primeira vez, bonita voz e fraseando bem. Cantou a valsa da «Boheme».

D. Julia Passalaqua, acentuando seguros progressos. E' uma senhora que pode cantar com agrado. Numa romanza de Leken e no «Rouxinol» de Alberto Sarti, foi muito feliz.

O sr. Costa Moura cantou uma aria da opera de Verdi, «Bocanegra», tendo ouvido aplausos.

D. Isabel Pagani, é uma amadora de canto já estimada nos nossos concertos. Sabe usar da voz com arte, tendo nós aplaudido na «Thais» e no «Majo discreto» de Granados.

D. Arlete Negão Santos, muito nova ainda, acentuou com agrado a romanza da opera «Hebreo», «Il va veunir», imprimindo-lhe já um certo colorido.

O sr. José Morgado Mauricio, é um novo tenor a despontar no nosso ambiente musical. Tenor lirico, voz facil de emissão, em pouco tempo, se estudar, pode ser um cantor apreciavel. Não podemos esperar mais, tendo tão pouco tempo de estudo. Cantou a «Furtiva Lagrima» de Donizetti e um delicado «Scherzo» de Mascagni.

Teve uma correcta execução o sugestivo «quartetto» da opera de Cimarosa, «Casamento secreto», pelas distintas alunas D. Almerinda Monteiro, D. Fernanda Calixto, D. Julia Passalaqua e Costa Moura.

Falarei das consagradas. D. Raquel Rostas, D. Maria do Ceu Foz Campos Pereira, D. Maria Amelia Melo, cantoras já aplaudidas em opera lirica nos nossos palcos, são cantoras educadas musicalmente pelo maestro Artur Trindade, e que o nosso publico tem ovacionado. Cantaram obras de Bellini, Oscar da Silva, Puccini, Verdi e Alberto Morais, no meio dos mais quentes aplausos.

Terminou esta audição pela sua discipula D. Isaura Garriga, que embora ainda não tenha pisado o palco em opera lirica, é uma esperança risonha na arte musical portuguesa.

D. Isaura Garriga é um soprano ligeiro de voz volumosa, como é raro encontrar-se mesmo em Italia. Ataca as notas agudas com extrema facilidade, fazendo-me recordar o canto da celebre Sanbrich, que ouvi ha tantos anos em S. Carlos, no «Barbeiro» e na «Traviata». Neste concerto cantou impecavelmente as «Variações de Proch e «Cavatina» da «Semiramis», esta em um pequeno côro. Toda a assistencia ovacionou a jovem cantora.

A segunda audição realiza-se para o mês que entra com um novo turno de alunos.

ALFREDO PINTO (Sacavem)

Amadores de musica

Na proxima sexta feira, realiza-se na Academia de Amadores de Musica a habitual festa das crianças, com um belo programa em que se executarão composições de Reinecke, Tschaikowsky, David de Sousa, Calderon e Tomás Borba.

Todos os numeros são desempenhados pelos alunos e pela orquestra da Academia.

Festa escolar

no Liceu Passos Manuel

Dedicada á familia dos alunos e promovida pela Associação Academica do Liceu de Passos Manuel, realiza-se no proximo sabado, pelas 14 e 30, uma festa em favor dos estudantes pobres do mesmo Liceu.

Desde ha muito que se procura estabelecer uma ligação intima entre a familia dos alunos e o liceu e com tal acêrto e inteligencia, quer da parte da reitoria — á frente da qual está o sr. dr. Sousa Carusca, quer da parte da Associação Academica, que o Liceu de Passos Manuel fortifica cada vez mais as suas tradições honrosas de solidariedade.

E' por isso que as festas deste liceu são muito concorridas e decorrem sempre numa atmosfera de bom gôsto.

Os bilhetes que restam podem ser adquiridos na séde da Associação Academica.

O Congresso de Hidrologia

E' no dia 15 de Outubro que se realiza em Lisboa, sob o alto patrocinio do Chefe do Estado e do Govêrno, o XIII Congresso Internacional de Hidrologia, cuja serie foi iniciada em 1886, em Biarritz, e que desde então, de três em três anos, alternadamente se efectua em França e nutro país.

Coube agora a vez a Portugal, sendo para louvar o acolhimento que o govêrno imediamente dispensou a esta importante reunião scientifica.

O «comité» português tem como presidente o prof. Egas Moniz e como secretario geral o prof. Raposo de Magalhães.

VIAJANTES

No «sud-express» partiu hoje para Paris, onde se demorará duas semanas em goso de ferias, o sr. Sezinando Augusto Cardoso, funcionario superior da Administração dos Correios e Telegrafos, que teve na gare do Rossio uma despedida muito afectuosa.

Duas conferencias

do professor Alexandre Lipschutz

Realiza hoje e amanhã, pelas 21 e 30, no anfiteatro de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, duas conferencias subordinadas aos titulos «Transplantation des ovaires isolés» e «Facteurs extagonadaux dans la dynamique se uelle», o eminente profesor de Fisiologia na Universidade de Consepcion-Chile, sr. dr. Alexandre Lipschutz.

Para assistir a estas conferencias foram feitos convites ao encarregado dos negocios do Chile em Portugal, ministros da Instrução e Estrangeiros, director geral do Ensino Secundario, Superior e Artistico, reitor da Universidade, directores das Faculdades, agremiações scientificas, Imprensa, etc.

Festas em Alcabideche

No sabado e domingo, realizaram-se em Alcabideche festas em beneficio da Misericordia de Cascais, organizadas por uma comissão nomeada para esse fim pela Associação dos Bombeiros Voluntarios daquela vila.

A vasta e elegante sala da Associação Humanitaria encheu-se por completo na noite da recita, ficando muita gente sem bilhetes, por se terem esgotado. O desempenho, por parte dos distintos amadores, foi correcto, bem como o concerto executado pela banda dos Bombeiros, sob a regencia do sr. Lopes Belchior.

DE LUTO

Capitão Tomás Simeão Gomes

Comemorando o 3.º aniversario da morte do sr. capitão Tomás Simeão Gomes, sua viuva, sr.ª D. Isabel de Almeida Gomes manda resar, depois de amanhã, pelas 10 horas, na igreja de S. Domingos, uma missa de «Requiem», seguida de «Libera-me».

General Eugenio Candido Xavier

Comemorando o 1.º aniversario do fallecimento do general sr. Eugenio Candido Xavier, seus filhos mandam resar uma missa sufragando a sua alma, depois de amanhã 28, na igreja das Mercês, pelas 11 horas.

PELO DESPORTE

Independentes!

O Congresso da Federação Portuguesa de Football Association, realizado no Porto na vespera do V encontro de Portugal com a França, não foi verdadeiramente uma reunião em familia, mas após varias horas de discussão foi aprovada, por grande maioria, uma proposta nomeando uma comissão para elaborar um novo regulamento interno da Federação, tendo por base um projecto apresentado pelo sr. Candido de Oliveira, no qual os jogadores são divididos em três categorias:

Amadores independentes e profissionais.

Amadores, *serão aqueles que não receberão, seja a que titulo fôr a mais pequena subvenção, o mais pequeno reembolso de qualquer prejuizo que á sua vida possa advir da pratica do «football».*

Profissionais *os que tenham um contracto firmado com o seu clube, obrigando-se, portanto, a cumprir as ordens dos seus dirigentes que, nessa altura, passam a ser os seus patrões.*

Finalmente, o projecto estabelece uma categoria intermediaria, a dos independentes, *que são os jogadores que recebem, mas não têm obrigações.*

São amadores para jogar e profissionais para receber.

Categoria comodissima onde cabem todos os nossos homens de primeira plana, que têm a vantagem de agradar aos marombistas do desporte, mas que desagrada á grande maioria.

Não temos ambiente para profissionais. Concordamos plenamente com isso.

Mas não fica mal a ninguem receber dinheiro pela pratica dum jôgo que tanto dinheiro dá.

E como quem recebe tem que ter deveres, deveres que são sempre estatuidos de comum acôrdo, isto é, sob a forma de contracto, é natural que os clubes se acautelem contra as exigencias da ultima hora que muitos jogadores fazem, obrigando-os a pôr a sua assinatura num documento, pelo qual os representantes dum clube se comprometam pelo preço X, preço estipulado nesse documento, a defender as côres do clube a que pertencem.

Assim está certo, e portanto a categoria de independentes não tem razão nenhuma de existir.

Amador integral para um lado, profissional com deveres e obrigações para outro.

O termo médio é um mito, e mais que um mito: imoralidade.

Ainda o Portugal-França

Diz Le Journal *nas suas apreciações ácêrca do jôgo de domingo passado realizado no Porto:*

«Finalmente, pode-se dizer que as duas équipes jogaram de igual para igual, com uma ligeira superioridade de Portugal.

Os franceses foram infelizes no remate.»

Isto diz um jornal francês. Como é diferente a forma de vêr dos franceses e de alguns jornalistas portugueses!

Noticias diversas

No proximo dia 2, desloca-se a Torres Novas, onde vai realizar um encontro amigavel com o Torres Novas Foot-Ball, o Grupo Desportivo do Instituto dos Pupilos do Exercito, sendo a équipe constituida por alunos e ex-alunos deste estabelecimento de ensino.

—Nos dias 1, 2, 3 e 4 do proximo mês de Março realizam-se interessantes festas carnavalescas na séde do Carcavelinhos Foot-ball Club, para os quais podem ser desde já requisitados bilhetes na séde do Club.

—Consta que o Belenenses, como campeão de Portugal, vai ser convidado a participar no torneio latino a realizar brevemente em Liége. O arbitro do ultimo Portugal-França, M. Langemes, assim o prometeu. Aguardemos pormenores, para dar mais completas informações acerca do assunto.

—Cruz Coelho, o «boxeur» português que menos pancada tem levado porque logo ao primeiro sôco que apanha fica sem sentidos, defrontou em Cuba o espanhol Antonio de la Mata, sendo, como sempre, posto K-o ao primeiro «round».

Um sôco por desafio é realmente um «récord» impressionante e que impressiona ainda mais pelo descaramento de quem anda lá por fóra a desonrar o nome do «box» português.

—Mais uma nova resolução da Assembleia Geral da A. F. de Lisboa: anulou o desafio da primeira volta Casa Pia-União. Ficará por aqui?

Não sabemos se havemos de rir se chorar. O melhor é aguardar os acontecimentos.

—A Escocia venceu a Irlanda em foot-ball por 3-1.

—O castelhano Juan Ramos ganhou o campeonato nacional de Espanha de «cross country».

A federação biscainha ganhou a prova por équipes.

—Os Corintianos de S. Paulo venceram por 3—2 o clube Vasco da Gama, campeão do Rio de Janeiro.

GIMNASIO Telef. T. 914
HOJE—A's 9 1/2
2.ª representação da revista em 1 prologo, 1 acto e 4 quadros
Cocotes de... areia
Abre o espectaculo a super-comedia
O BRANCO E O PRETO

A Cidade

HOJE—Soirée ás 21 horas
No ROYAL CINE
R. da Graça, 100—Tel. N. 6791
COLEGIAL
Super-Produção com **Busfer Keaton**
As Barbas do Sultão
com **Douglas Mac Lean** e **Sue Carrol**

Chá das cinco

O' loiro, dá cá o pé!

O Conselho Superior de Higiene, antecipando-se ao perigo que nos ameaça, acaba de proibir em todo o país a importação e comercio de papagaios e doutros psitacidios, determinando que seja exercida em todos os estabelecimentos de venda de passaros a fiscalização necessaria para a profilaxia da psitacose.

Se por um lado só temos que louvar esta resolução, determinada pelo justo receio de que a epidemia chegue até nós, por outro não devemos deixar de lamentar a sorte dos simpaticos palradores, que têm ao menos a virtude de nunca terem reunido em assembleia geral, como outros colegas da especie humana que não são menos psitacidios do que eles.

Sabemos que entre os loiros, como é natural, lavra um grande descontentamento por esta suspensão de liberdades que pode ir até á extinção da sua nobre estirpe, fadada para destinos mais altos — para destinos que chegavam quasi sempre até ao quinto andar.

Mal de muitos, porém, conforto é. E não foram apenas os papagaios portugueses que sofreram o duro rigôr da lei. Paris, Madrid, Londres, Berlim condenaram tambem sem remissão a existencia alegre e despreocupada dos loiros psitacidios, que a sciencia acusa de veículos transmissores duma grave epidemia.

Pela bôca morre o peixe—e pelo bico—ai!—morre o papagaio...

JOSÉ DO NORTE

Coronel Mouzinho de Albuquerque

As noticias chegadas a Lisboa confirmam que não é grave o estado do sr. coronel Mouzinho de Albuquerque, ferido no desastre de automovel a que os jornais se têm referido.

Hoje, a familia do sr. Intendente Geral de Segurança Publica pôs-se em comunicação com o Porto, a fim de se assentar no dia em que deve efectuar-se, em vagão especial, a viagem de regresso.

O sr. coronel Mousinho de Albuquerque, ferido num maxilar e na região frontal proximo a um dos olhos, mantem uma excelente disposição de espirito já se tendo levantado para ir receber curativo ao hospital de Monsão.

O sr. Intendente deve chegar a Lisboa hoje ou amanhã.

No Tribunal de Marinha

foi hoje absolvido um oficial

Foi hoje julgado no Tribunal de Marinha, o capitão tenente sr. Domingos Antonio Calado, que era acusado de ter praticado uma tentativa frustrada de homicidio voluntario.

Depois de ouvidas as testemunhas de defesa e de acusação, cujos depoimentos foram de molde a demonstrar a razão que assistia ao arguido para disparar um tiro de pistola, a fim de afugentar uns individuos que estavam procedendo a escavações na sua quinta do Campino, em Faro, sem sua autorização, reuniu-se o juri para se pronunciar sôbre os quesitos.

O acusado foi absolvido.

Café-Restaurant Campo Grande
Aberto toda a noite Telef. 131 LUMIAR

Diamantino Almeida Costa

Missa de 1.º aniversario

Sua viuva, seus filhos e mais familia participam que amanhã, dia 27, pelas 11 horas, será rezada na Igreja de S. Domingos uma missa sufragando a sua alma.

Desde já agradecem a todas as pessoas que honrarem este acto com a sua presença.

NO ANIVERSARIO DA SUA MORTE

EVOCA-SE

a excelsa figura

do poeta Augusto Gil

Faz hoje um ano que morreu Augusto Gil.

Rompia a alva, apagavam-se as estrelas, sumia-se o luar que lhe assistira a ultima noite, pelo rectangulo amoroso de uma janela, e o espirito delicadissimo do Poeta aquietava-se definitivamente na morte.

A sua Musa — chorava ao lado. A Mulher, digna e inspiradora, que foi a sua esposa e a senhora gentil da sua alma formosissima, fechou-lhe os olhos, que na vida do lar haviam sido claros, e que para a vida das letras, no dizer de Bulhão Pato, faiscavam garços, entre ironicos e sentimentais — como o seu lirismo lusiada.

A morte de um Poeta, que cantava e sabia sorrir — ajustada maneira de se confundir com a indole nacional — causou no país um sentimento sincero. Augusto Gil, como João de Deus, vivia na alma do Povo e na alma das *élites*. Era a distinção impoluta, a erguida e sobranceira nobreza da inteligencia pairando, seduzida e superior, sôbre a democracia da beleza escrita.

O «gracioso ritmo» sucumbia com o luar. Espirito musical, apagava-se dôcemente como o ultimo acordão de uma orquestra de arcos.

Evocamos hoje, compungida e saudosamente, a memoria desse artista do ritmo e da frase, que continha em si todo o sentimento natural do povo, que sobrenadava, como um perfume puro, da predestinada feição literaria da sua obra — tão bela!

Augusto Gil, na literatura portuguesa, não passou, apenas porque morreu. Vive eterno, no seu lirismo, que não se confunde com nenhum outro, e dentro do qual em beleza, no dizer de João de Barros, se oculta a vibração perene da nossa raça e do nosso povo. O nosso maior poeta lirico contemporaneo, depois de João de Deus, e cuja penetração, salva a distancia da forma, se aproxima aqui e ali do lirismo de Camões — morreu pobre. Pairando acima da charra trivialidade especulativa, num país onde as belas letras, até as que o povo decora, não garantem um mediano confôrto material, Augusto Gil não amealhou com que mandar cantar um cego.

Ainda hoje sua Esposa — Senhora da sua obra milagrosa de «luz ritmica» — não tem uma pensão a que se ampare, e vive no sonho de adquirir, ou viver pelo menos, na casinha de Belem, de tão amoravel varanda, onde o Poeta, faz agora um ano, se despediu das estrelas. A honestidade branca, como flôr hieratica de uma alma em constante vergel primaveril, e que foi um guia moral na vida de Augusto Gil — merecia uma compensação onde se reflectisse a gratidão da Nação, pelo homem que no *Luar de Janeiro*, na *Alba Plena*, no *Canto da Cigarra*, na *Sombra de Fumo*, e nos admiraveis *Versos* onde reside uma fonte lustral de sentimento feito beleza, soube, cantando, encantar toda a alma portuguesa. Aquela Mulher no seu dizer, nesse prologo — sintese de uma alma delicadissima — da *Alba Plena* «Minha Amiga, Minha Senhora, Minha Mulher», devia merecer, por parte de quem de direito, e no apoio, pelo menos, de todas as gentes das letras e da beleza, um movimento carinhoso e digno, que lhe permitisse a satisfação do seu sonho, que era o sonho do Poeta.

A obra viva eternamente de Augusto Gil é, afinal, como a *Alba Plena* — a mais bela das baladas da lingua portuguesa de todos os tempos — dedicada «a todos os que amam e crêem — em Deus, no coração ou numa mulher».

Esses, a quem essa meia duzia de livros peregrinos foi dedicada — todos os portugueses de coração puro e inteligencia que vive de braço dado com a alma — recordam hoje Augusto Gil, cuja memoria nimbada nos enternece, e sôbre a qual estas palavras do *Diario de Lisboa* caem, em nome de tantos anonimos, como uma modesta e pungente flôr de saudade.

E lembramos os versos finais da introdução do «Livro de Nossa Senhora»:

E que o meu brando cantar
começa em bem e feliz hora,
momentos de boa sorte;
e permaneça a vibrar
para todo o sempre! Agora
e á hora da minha Morte.

AVENIDA PALACE HOTEL
SOUPER DANSANT TRAVESTI
Sabado, 1 de Março de 1930
DEUX ORCHESTRES
TRAVESTI SANS MASQUE OU TENUE
DE SOIRÉE DE RIGUEUR
Reserver ses places au bureau de l'hôtel
São prohibidos os lances-perfumes, os papelinhos, etc.

Pelos teatros

«Marcha atrás...»

Depois da representação de «Tararil», estreia-se hoje no Teatro Politeama a revista de Carnaval, «Marcha atraz...», de Avelino de Sousa, Mario Barros e Arnaldo Brandeiro, musica de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela, com os quadros «Feira de amostras», «Animais nossos... inimigos», «De passagem» e «Perfumaria Nacional», interpretada pelos artistas Palmira Bastos, Maria Matos, Auzenda de Oliveira, Maria Helena, Maria de Carvalho, Amelia Martins, Miquelina Rodrigues, Zita de Oliveira, Gil, Albuquerque, Prata, Raul de Carvalho, Sebastião Ribeiro, Pacheco, Bramão, Guerra, Balsemão, Pestana de Amorim e um rapaz da nossa sociedade «Mister X», imitando o «maquietista» Rafael Arcos.

Zulmira Miranda

Zulmira Miranda—a «Maja» do fado, como lhe chamam—é hoje uma das vedetas de mais cartaz do teatro musicado. Fez opereta, fez revista, distinguindo-se sempre, evidenciando de dia para dia novas faculdades. A sua voz extensa, rica de timbre, adapta-se a todos os generos. Na revista «O Zé Povinho», em plena sucesso no Teatro Variedades, Zulmira Miranda apresenta varios numeros em que afirma essa invulgar malcabilidade.

Leopoldo Frees

Para estreia do ilustre actor Leopoldo Frois na Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, sôbe á scena, depois de amanhã, no Teatro Nacional, a engraçadissima comédia «O café de Felisberto», peça do repertorio do antigo Teatro D. Amelia, e que ha muitos anos se não representa. Além de Leopoldo Frois, os distintos artistas Carlos de Oliveira e Assis Pacheco têm no «Café de Felisberto» dois papeis de grande responsabilidade.

Uma evocação historica

O acontecimento teatral desta semana é, incontestavelmente, o acto de evocação das seis figuras da nossa historia cortezã e literaria, com versos de Vicente Lisboa, pseudonimo dum ilustre poeta, musica de Armando Rodrigues e figurinos de José Barbosa (filho). As interpretes das seis amorosas, são: Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Maria Brandão, Maria Lalande e Lucia Marianni.

Atrás do reposteiro

Esta noite, representa-se no Teatro Nacional, pela ultima vez, a peça «Pégadas na areia», de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal.

— Depois do Carnaval a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo estreará, no Teatro Apolo, o drama social de Octavio Mirbeau, tradução de Acurcio Pereira, «Os meus Pastores».

— Chegam hoje a Lisboa os artistas Jesuina de Chaby e Chaby Pinheiro com os elementos da sua Companhia e o emprezario portuense sr. Antonio de Castro.

— No «Fim de Festa» da récita de Joaquim Amarante, que se realiza depois de amanhã, no Teatro Avenida, tomam parte, gentilmente, os seguintes artistas: D. Manuela Pinto Basto, Alice Ogando, Rafael Marques, Alvaro de Almeida, Penha Coutinho «cabaratier», e os bailarinos «Ramys and Lita».

— A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, terminando os seus espectaculos no Porto depois do Carnaval, chega a Lisboa no dia 9 de Março, para se estrear, seguidamente, no Teatro Avenida, com a peça «O auctoritario».

— Sôbe hoje á scena no Teatro Apolo a comédia espanhola «O meu amigo é ladrão!», de Fernandes Lepina, adaptação de Carlos Ferreira, interpretada pela Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo.

— As actrizes da Companhia Hortense Luz desempenham nos espectaculos de Carnaval, no Teatro da Trindade, os numeros «Bailado de girls» e «O Jazz-Band Saloio», e os actores «Os lavadeiros de Caneças», de «A Ramboia».

— «Retalhos de graça», a revista de Carnaval do Apolo, estreia-se depois de amanhã neste teatro.

— A Companhia Satanela-Amarante teve ontem um novo exito, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a «première» do «vaudeville» «O Pé de salsa».

— Pina Marcué, as Rockie Girls e as Zof Girls são as grandes atracções do actual programa de Zof, a nova casa de espectaculos do Parque Mayer.

— No Coliseu dos Recreios terminam hoje os espectaculos da Companhia de Arte Moderna. Sabado inauguram-se os espectaculos de Carnaval, seguidos dos tradicionais bailes de mascaras.

Aonde passar o Carnaval?
No Palace Hotel do Bussaco,
Palace Hotel da Curia
e Hotel Astoria de Coimbra

CONDES
Laura la Plante em
MEIAS DE SEDA

A Cidade

JOIAS-PRATAS
VERRERIES DE LALIQUE
MIRANDA & F.os
LISBOA PORTO

TEMAS DE ACTUALIDADE

A REUNIÃO da Federação Academica

Reuniu ontem a Federação Academica de Lisboa, que já na sessão anterior aprovára o programa da Direcção para o ano federativo 1929-30.

Na discussão do programa, na sessão da Federação, salientou-se o sr. Pedroso de Lima, delegado do Instituto Superior de Comercio e aluno do ultimo ano do Curso Diplomatico e Consular. E' ele que nos diz:

— Não posso deixar de louvar o «Diario de Lisboa» pelo interesse que os assuntos academicos sempre lhe merecem e muito especialmente o problma da Residencia dos estudantes, que tão entusiasticamente defende.

«De facto, ha já algum tempo que venho manifestando o meu absoluto desacôrdo com a marcha geral dos trabalhos da F. A. L., porquanto a reputo prejudicial aos seus proprios interesses.

E explica-nos:

— A F. A. L. atravessa, neste momento, uma crise cujas consequencias não são faceis de determinar, pois além de se tratar de um organismo desconhecido do publico e ignorado de parte da Academia vem sendo ultimamente alvo do desinteresse das proprias delegacias que o constituem.

— De notavel...

— A atitude assumida pela Associação dos Estudantes de Medicina, retirando a sua representação na Federação e sobretudo os motivos da sua resolução, que são muito para ponderar. E vejamos a moção que ao assunto se refere: «A Assembleia Geral da Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa, achando prejudicial a acção da F. A. L. e sentindo-se impotente para modificar sósinha a sua orientação, resolve desfederar dela a sua associação e passar á parte seguinte da ordem do dia».

E prossegue:

— Depois de tudo isto, parecia impôr-se a modificação da orientação seguida—da rotina, enfim, em que se tem vivido, por comodismo de uns e interesses de outros...

«Assim, assuntos ha, sobre os quais a Direcção deveria ter ideias definidas, como seja o da séde, problema que reputo da maxima importancia, pois constitui, sem duvida alguma, a base de quasi todos os restantes, visto que sem instalações proprias e suas não poderá nunca a Federação organizar-se e tomar o desenvolvimento de que necessita.

«Outro problema, e que para mais entendo estar já suficientemente debatido, é o da Residencia dos Estudantes. Pois bem, a Direcção referiu-se-lhe tão nebulosamente que, quanto a mim, demonstrou desconhecê-lo.

«Ainda, e de capital importancia, era a Federação procurar resolver a situação militar de centenas de estudantes. Ao legislar-se sobre o assunto, não se teve em consideração, entre outras coisas, que o estudante ao concluir o seu curso não dispõe do tempo nem do dinheiro necessarios á obtenção duma morosa instrução militar.

— Mas um decreto recente...

— O decreto n.º 17.861 a que se quere referir nada nos diz, por exemplo, sobre se os rapazes que ao abrigo de disposições anteriores, fizeram a «recruta», são agora obrigados a frequentar a Escola de Quadros. Se o fôrem, para que lhes serviu então o tempo despendido na «recruta»?

— Realmente...

— Mas ha mais. Fala-se insistentemente na impossibilidade da projectada Escola de Quadros, por falta de verba, abrir em Agosto, como se encontra estabelecido, mas sim em Outubro, o que além de estar em contradição com a propria letra do diploma, é altamente prejudicial aos interesses dos estudantes, como compreende.

«E aqui tem—passando já em claro o amontoado de infracções ao estatuto que a Federação tem cometido—dentro de tantos outros, alguns dos mais instantes problemas para que se não tem devidamente olhado.

— De modo que...

— Se a F. A. L. se ocupasse a sério destes problemas, estou certo que congregaria á sua volta todos os estudantes. Mas, pelo contrario, verifico que se tem seguido um caminho que não é porventura o melhor, para realizar a união de todos os estudantes, evitando compreensiveis susceptibilidades que o estatuto tão cautelosamente previu...

«Por mim, procurei obstar a que este estado de coisas subsistisse, porém, uma vez que a minha escola entendeu retirar-me a confiança, não tenho mais que aguardar que o tempo me dê razão.

«Já o ano passado me não enganei, e... como á mesma causa corresponde sempre o mesmo efeito, é de supôr que tambem desta vez me não engane...

A SITUAÇÃO POLITICA EM ESPANHA

JULIAN BESTEIRO chefe do Partido Socialista fala ao Diario de Lisbôa

JULIAN BASTEIRO

MADRID, 25. — Julian Besteiro alinha á «esquerda» nesta série de entrevistas. E' um homem alto, excessivamente alto. Tem uma fisionomia angulosa e energica, de tábua antiga. O seu pensamento corre claro e rectilineo, como a agua dum rio. Nem um dique, nem um salto. Ocupa hoje, na politica espanhola, um lugar de excepcional relêvo.

E' nem mais nem menos que o chefe do Partido Socialista. Mais dois traços da sua biografia: director do jornal *O Socialista* e professor da Universidade Central. Numa palavra: uma grande mentalidade. Não me falou como um orador do comicio, longe das realidades, mas, matematicamente, sem nunca arredondar ou sequer emendar uma frase. Foi nitido e preciso. Por isso a entrevista vai em bloco, cortada aqui e ali pelas interrogações que realmente se fizeram.

Dou-lhe a palavra:

— Esses seis anos de que me fala duraram mais do que convinha ao Rei e aos partidos politicos ao seu serviço. Todos eles em 1923 desejavam a Ditadura, mas desejavam que ela fôsse breve. Como isso não sucedeu, arranjaram varios pretextos para voltar ao regime antigo, sem que a opinião publica pudesse exigir responsabilidades sôbre os sucessos de Africa, em 1921.

— Então?

— Tiveram que apelar para este segundo golpe de Estado.

— Tudo terminado?

— Não! Em realidade ainda não saimos da Ditadura, embora o general Berenguer se proponha dar á vida politica espanhola uma ilusoria aparencia de normalidade constitucional.

— Mas anunciam-se eleições...

— A organização dada aos «ayuntamientos» e ás deputações provinciais demonstra que se pretende fazer umas eleições que não correspondem á verdadeira opinião do país.

— Sendo assim...

— Ha que estabelecer um regime republicano e elaborar uma nova Constituição democratica, suficientemente flexivel para assegurar o progresso politico do país dentro da ordem e da normalidade.

— As classes trabalhadoras?

— São republicanas. A organização mais forte que ha em Espanha é a União Geral dos Trabalhadores, que conta trezentos mil associados.

— Actuando...

— Acaba de publicar juntamente com o Partido Socialista um manifesto proclamando que a actual situação de Espanha não tem outra saida que a Republica.

— E os intelectuais?

— Creio que estão num periodo de transformação e que não será dificil que neles se chegue a formar o pensamento de que não ha solução monarquica possivel.

— A atitude dos intelectuais perante Primo de Rivera foi interessante.

— Sim, foi! E, perante o rei, tambem. Mas não se pode falar duma organização dos intelectuais com finalidade politica. Tem apenas tendencias republicanas.

— Transformação para breve?

— Creio que as coisas estão bastante maduras. Isto, porém, não quere dizer que a situação duvidosa que estamos vivendo se esclareça já amanhã.

— Republica federal?

— Seria um êrro discutir outra vez em Espanha Republica federal e Republica unitaria. Republica federal duma só vez, duma só peça, seria um artificio que, provavelmente, mais tarde havia que desfazer. O que creio é numa Constituição republicana, através da qual as varias regiões de Espanha possam justamente alcançar o grau de autonomia que necessitem e desejem, sem qualquer coacção ou entraves do poder central.

E marcando o fim da entrevista:

— Uma Republica federal, pura e verdadeira, parece-me bem, mas seria detestavel, se não passasse dum artificio.

ARTUR PORTELA

Baile no Club Inglês

E' no sabado, como noticiámos, que se realiza no Club Inglês o baile a favor do Hospital de Sintra, festa que é aguardada com a mais viva ansiedade nos meios elegantes.

Os poucos bilhetes de convite que ainda existem podem-se obter pelo telefone 95, Trindade.

A Comissão organizadora é constituida por senhoras da nossa melhor sociedade.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

UM GRANDE FILME NO São Luiz
VER E AMAR!

NO TEATRO DO GIMNASIO

A ESTREIA da revista de Carnaval

Foi um Braga — o grande Visconde — que lançou a ideia da revista carnavalesca para as Companhias de declamação fecharem alegremente os seus espectaculos nesta quadra do ano..

Outro Braga — o «grande Erico» — recolheu a herança, escrevendo uma serie de alegres revistas com que ha anos nos vem brindando. Este ano outros teatros lhe seguirão o exemplo, mas Erico rompeu á frente com a sua revista: «Cocottes de Areia», uma pecinha sem pretenções e com muita areia, como graciosamente diz no prologo a gentil actriz Adelina Campos.

Além duma decorativa cortina, consta a revista de dois quadros: «Costa do Sol ao Rato» em luminoso scenario de Augusto Pina, e «American Bar... bosa», estilização modernista de Bernardo Marques. E, em cada um destes alegres quadros, de varios numeros felicissimos que a elegancia de Brunilde Judice e a simpatia de Erico apresentam como «compadres» amaveis. Além de Lucilia, num recitativo admiravel e numa das «Manas do chapeu verde», merece destaque o impagavel par constituido por Amelia Pereira e Joaquim Almada, este num personagem graciosissimo e ambos num dueto de actualidades e numa hilariante parodia á celebre canção «Pisa Morena» em que Amelia é «salérosa» espanhola e Almada caricatural toureiro em «traje de luces». Sales Ribeiro, recem-chegado do Brasil, foi outro dos triunfadores das «Cocottes de Areia», cantando lindas canções regionais brasileiras, bisadas entre ovações delirantes. Samwel Diniz disse com muita intenção os comentarios aos novos telefones; e Gambôa, Seixas, Monteiro e todos os restantes, representaram com desenfadado ritmo. A escultural bailarina Wally e a inteligente actriz Maria Carlos tiveram a seu cargo interessantes bailados que as «Erico-Girls» sublinharam em gentil friso.

O caso é que o publico riu a bom rir e saiu contente e cantarolando as musicas populares de «Cocottes de Areia», a primeira das revistas carnavalescas deste ano.—R.

Caminho de ferro electrico

A Companhia Sintra-Atlantico entregou ao sr. ministro do Comercio o esquema das linhas que projecta construir do Caminho de Ferro Electrico Sintra-Estoril-Cascais-Bôca do Inferno, que vai ser devidamente estudado pela Direcção Geral dos Caminhos de Ferro.

O CARNAVAL nas Belas Artes

Promete ser brilhante o baile que, na segunda-feira á noite se efectua nos amplos salões do Palacio da rua Barata Salgueiro, promovido pelos estudantes de Belas Artes.

Esta «soirée» dançante marcará no periodo de festas de Carnaval, e tudo se prepara para que constitua uma inolvidavel noite de folia e entusiasmo.

«Black Melody Band», composta de 7 executantes, é um dos maiores atractivos desta festa.

Os bilhetes estão á venda no Palacio das Belas Artes, rua Barata Salgueiro, e na Escola de Belas Artes, largo da Biblioteca.

No Clube Amadora

Nas noites de 1, 2, 3 e 4 de Março, das 21 e 30 ás 6 da manhã, realisam-se, no Club Amadora, bailes de Carnaval, abrilhantados por um quartetto.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 160 a 164 —
Luxuosos Cabinetes no 1.º andar

—Sim, Madame, a Pomada Allemã "BISMARCK" é a unica que convem a toda a gente chic.

DEPOSITARIOS UNICOS:

LOPES & LOPES (FILHO) Ltd.

12, RUA SILVA E ALBUQUERQUE, 18

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 10 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 14 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco — Doenças da pele e sifilis — ás 16 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22 — LISBOA

Parteira

Diplomada

JUDITH SILVA

TELEF. N. 5436

PARTICIPO ás minhas clientes que mudei a minha residencia para a rua Braancamp, 10, 4.º, E., a escada tem elevador, carro á porta, consultas das 10 ás 8 da noite. Optimos alojamentos para parturientes, quartos higienicos, tratamento de doenças das senhoras, analises de urinas, preços modicos, chamadas a qualquer hora.

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

Belo 2.º andar

LINDO e higienico, ao Conde Redondo, com 11 divisões bem decoradas, cede-se em boas condições. Trata-se na rua dos Correeiros, 53, 3.º

†

José Blanco Rodriguez

Missa do 30.º dia

Ramona Rodriguez Perez (auzente), Ascension Blanco Rodriguez de Calzado, seu marido e filhas (auzentes), Enrique Blanco Rodriguez e filhas, Preciosa Blanco Rodriguez de Santos e seu marido, participam ás pessoas das suas relações e amizade que, sufragando a alma do seu muito chorado filho, irmão, cunhado e tio, mandam rezar uma missa amanhã quinta feira, pelas 10 horas da manhã, na igreja do Sacramento.

Desde já agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignarem honrar este piedoso acto com a sua presença.

Companhia Colonial de Navegação

Paquete

"Colonial"

sairá no proximo dia 8 de Março, pelas 16 horas recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique** e com baldeação para **Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia** e **Ibo**

Paquete

"Amboim"

sairá no proximo dia 8 de Março, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Praia, Bolama e **Bissau**

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Cais o mais cedo possivel, até á antevespera da saida do vapor.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA: Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
(á Rua da Alfandega) Telefones C. 4213 a 4218

PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 18, 2.º
Telefone 2342

TEATRO DA TRINDADE

A's 8 1/2 e 10 1/2 Duas sessões
Companhia Portense Luz
Em que faz parte o actor Nascimento Fernandes
A gloriosa e popularissima revista
FEIRA DA LUZ

PETIT TRIANON

PARQUE MAYER
Todas as noites
BAILE
DANCING-BAR
As damas teem entrada livre
ESTA SEMANA
Six Trianon Girls

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Pégadas na areia».
Trindade — A's 20,20 e 22,30 — «Feira da Luz».
Gimnasio — A's 22,30 — «O branco e o preto» e «Cocotes de... areia».
Politeama — A's 21 e 30 — «Tarari!» e «Marcha atraz».
Apolo — As 21 e 30. — «O meu amigo é ladrão!»
Variedades — A's 20,30 e 22,30 — «O Zé Povinho».
Coliseu dos Recreios — A's 20,30 e ás 22,45 — Nova companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine — A's 21.
Tivoli — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema — A's 21.
Cinema Condes — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 21.
Odeon — A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100 — A's 21,
Salão Ideal — A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina). — A's 20,30.
Eden Cinema — R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's — Baile e Variedades.
Bristol Club — Baile e Variedades.

TEATRO POLITEAMA

Tel. T. 5028 — HOJE — A's 9 1/2 h.
1.ª representação da revista de Carnaval, em 1 prologo, 1 acto e 4 quadros
MARCHA ATRAZ...
Abre o especiaculo a sensacional e engraçadissima satyra, em 3 actos
TARARI!

TEATRO APOLO

HOJE — A's 9 e meia
Epoca de Carnaval
Primeira representação da comedia-farça, em 3 actos
O meu amigo é ladrão!
Depois de amanhã, sexta-feira
Retalhos de Graça

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Avenida Stand Ltd.
57, Rua Jardim do Regedor, 59
Tel. T. 5064
Sortimento de accessorios para automoveis, peças, pneus e ferramentas.

ESTRANGEIRO

MADAME
Deseja uma ondulação permanente executada com fino gosto e arte, garantida por seis meses?
Dirija-se ao **Golden Palace**
Praça dos Restauradores, 11, 3.º—Tel. T. 3115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A S. D. N.

LONDRES, 26

A Comissão da Sociedade das Nações começou ontem a estudar a questão das emendas a introduzir no Estatuto da Sociedade para o harmonizar com o Pacto de Paris, de renuncia á guerra, tendo-se constatado grande divergencia de opiniões sôbre se a Comissão se deveria ocupar tambem da necessidade de revisão do Estatuto.

O delegado britanico, Lord Cecil, sustentou a distinção que se devia observar entre o desejo e a possibilidade da revisão e que só a possibilidade fazia parte das atribuições da Comissão.

Grande parte da sessão foi ocupada pela discussão deste assunto, tendo-se no final começado a apreciação das emendas a introduzir no Estatuto, tendo sido dito, em resumo, que o govêrno britanico propunha emendas alterando o artigo 12.º pelo qual os signatarios se comprometem a não recorrer á guerra antes que passem três meses sôbre a deliberação dos arbitros ou sôbre o relatorio do Conselho da Sociedade das Nações sôbre a questão. — (H.)

Conferencia naval

LONDRES, 26

A reabertura da conferencia naval foi novamente adiada pela queda do govêrno Chautemps na Camara francesa a noite passada, por uma maioria de 15 votos. Consequentemente nenhuma delegação francesa virá hoje para Londres nem poderá vir até que esteja formado outro govêrno francês que obtenha a confiança da respectiva Camara.

Entretanto os chefes das delegações que se encontram em Londres e que se deviam reunir ámanhã, reunir-se-hão esta tarde para apreciar a situação. — (H.)

Da França

PARIS, 26

A «Comedie Française» comemorou ontem o centenario da peça «Hernani».

COLISEU
Ultimo dia dos espectaculos de arte exotica

As festas de Carnaval

No Coliseu dá hoje as duas ultimas sessões da sua magnifica série de espectaculos de arte moderna a companhia dirigida pelo celebre artista negro Harry Flemming, e da qual fazem parte a famosa bailarina Halina Dorsowna, os notaveis bailarinos classicos Moon e Guy e outras aplaudidas sumidades artisticas. O programa de hoje contem muitas surpresas, exibindo-se varios numeros de novidade.

No proximo sabado iniciam-se as grandes festas do Carnaval, que vão ser este ano das mais brilhantes e animadas que ali se têm realizado.

Depois do encantador espectaculo, cheio de alegre fantasia, realiza-se o imponente «bal masquée», que dura toda a noite, tocando ininterruptamente varias bandas e orquestras de «jazz». Os preços para espectaculo e baile são os seguintes: Frizas, 50$00; camarotes, 85$00, 60$00 e 30$00; fauteuils, 20$00; geral reservada, 10$00; geral, 7$50. Fauteuils só para o espectaculo 10$00. Domingo, segunda e terça-feira realizam-se as lindas «matinées» infantis com brindes ás crianças. Continua aberta a venda de bilhetes para os quatro dias.

RIR-RIR-RIR!!!

Acaba de sair, Colecção do Riso:
Ouçam lá uma anedota . . . 1 vol.
Ria tudo, minha gente! 1 volume

Preço 2$50 cada vol., á venda em todas as livrarias. Casa Alfredo David, Largo do Directorio, 10 e 12.

AS REPUBLICAS AMERICANAS

O CHILE

dispõe duma legislação modelar

O avanço da legislação no Chile é o exemplo sistematico de um país que se esforça em aperfeiçoar as suas instituições fundamentais e estabelecer ao mesmo tempo o imperio da lei com o mesmo interesse do que o empregado no desenvolvimento do seu progresso material.

«A lei paralela á civilisação» eis a palavra da ordem dos legisladores e dos estadistas chilenos, pois o conjunto de leis que conta aquele país é positivamente superior, tanto na qualidade como na quantidade.

A legislação social, especialmente, é bem provida e quasi perfeita.

A civil modernisou-se ultimamente de uma forma extraordinaria e da mesma maneira a Criminal, a Penal e a Industrial.

Modelados os primeiros codigos chilenos sobre os velhos modelos europeus, principalmente o Canonico, o Romano e o Napoleonico, pouco a pouco aqueles codigos foram-se adaptando ás imposições e ás particularidades do país, nos costumes novos e ás necessidades da vida moderna.

Esta obra de cautelosa e sobria transformação recebeu nos ultimos tempos, sobretudo nestes ultimos 20 anos, um impulso vigorosissimo, de acordo com a energica evocação efectuada pelo organismo social e economico do país.

O Codigo Civil data de 1857 e foi formado com as adaptações do Codigo Francês do Codigo Austriaco, do das Sicilias, do Prussiano, do Sardo e do Holandês.

Delvincourt, Rogrea, Pothier e Savigny foram entre outros, os inspiradores e os guias do compilador genial Andrés Bells.

As leis complementares deste codigo são as referentes á Retrospectividade das Leis, as do Registo Conservatorio, as do Matrimonio e do Registo Civil, as relativas aos Creditos Hipotecarios, a Legislação sobre as Minas, as concernentes ás Aguas, etc., etc.

O Codigo de «Procedimento Civil» data de 1902, tendo recebido até agora numerosas reformas tendentes em acelerar a marcha das causas e o pronunciamento das sentenças, permitindo o livre-exercicio de uma Justiça rapida e eficaz.

As Leis Organicas dos Tribunais constituem modelos no seu genero; as suas recentes modificações fizeram mais racional a inamovibilidade dos juises, concedendo ao Poder Executivo certa faculdade de procurar e obter o julgamento e destituição dos seus magistrados, casos rarissimos pois que a Justiça chilena tem sido sempre um motivo de orgulho nacional.

O Codigo de Comercio chileno rege desde o ano de 1866 e emana da «Recopilação das Indias», do «Codigo de Recopilação Castelhana».

Nos ultimos anos a legislação comercial foi notavelmente reformada, merecendo especial menção as novas leis relativas aos instrumentos de cambio, tais como o cheque e a letra de cambio, a lei que criou o Sindicato de Falencias, em virtude da qual ficou instituido um sindico de oficio ao qual devem recorrer credores e devedores a fim de obterem o reconhecimento dos seus direitos.

Esta lei encontrou uma acolhida auspiciosa e desde logo produziu inumeras vantagens.

No tocante á legislação penal chilena, esta está em vias de reforma quasi total. O Codigo Penal, calcado sobre o Codigo Penal Espanhol data de 1874 e conserva ainda a pena de morte aplicavel apenas aos criminosos de alta traição ao país e aos parricidas.

Importante marca de automoveis

Pretende urgentemente alugar local com superficie suficiente para armazens, oficinas e eventualmente escritorios em sitio central. Renda até 150 contos anuais.

Indicar todos os detalhes até sexta-feira, 28, á Agencia de Anuncios Eva, R. dos Retrozeiros, 147, B. M. B. 3138.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Outra crise francesa

PARIS, 26

Os grupos chefiados por Marin, Maginot, Tardieu e Franklin-Bouillon, os democratas populares, 36 independentes, 25 dos 52 membros que compõem o grupo Loucheur, 3 republicanos-socialistas, seis não inscritos e 3 dos 10 comunistas votaram contra o govêrno Chautemps. Os outros comunistas, dados como abstencionistas, declararam ter querido votar contra tambem. Seis membros do grupo Loucheur abstiveram-se.

Os jornais não se mostram nada surpresos da queda do ministerio e salientam a situação parlamentar delicada que resulta do voto da Camara, manifestando-se tambem geralmente de acôrdo em que a unica combinação possivel é uma concentração, visto a Camara dos Deputados se encontrar dividida em duas tendencias aproximadamente iguais em fôrça. Muitos apontam o sr. Tardieu para formar ministerio, e a maior parte indica Poincaré, Briand ou um senador de tendencias moderadas.

O Presidente Doumergue retomou as suas consultas esta manhã, tendo recebido os srs. Doumer e Bouisson, presidentes do Senado e da Camara dos Deputados, respectivamente.

Tardieu, chamado ao Elyseu, pediu que fosse posto de parte visto achar preferivel que seja encarregado Poincaré.

A entrevista de Doumergue com Tardieu durou 40 minutos. Ao sair do Elyseu, o sr. Tardieu declarou que, em vista das circunstancias politicas e do futuro govêrno se encontrar em presença de quatro grandes negocios internacionais: — conferencia de Londres, aplicação do plano Young, e conferencia de Genebra e comissão do Sarre, lhe parecia que o sr. Poincaré era mais competente que qualquer outro politico para formar um gabinete de larga união. Ajuntou que, se como ele esperava, o sr. Poincaré aceitasse, se sentiria feliz em lhe prestar o seu concurso.

Ao chegar ao Elyseu, Poincaré declarou aos jornalistas que declinaria a missão de formar gabinete em consequencia do seu estado de saude.

Poincaré recusou-se a constituir gabinete. Ao sair do Elyseu declarou-se fisicamente impossibilitado de aceitar tal missão e de ir a Londres se isso fosse necessario, mas que fará tudo para ajudar Tardieu na formação do ministerio, ajuntando:

— Eu darei Tardieu e alguns amigos, mas não entrarei no Ministerio porque tenho necessidade de alguns meses de repouso.—(H.)

O "SUPERFINO" DA TABAQUEIRA

é superior em qualidade aos tabacos picados de igual preço

15 gramas . . . . . 1$200

Pelo sorteio da loteria oficial da Paschoa a TABAQUEIRA fará distribuição de 42 contos e 900 escudos aos fumadores de tabaco "SUPERFINO".

Todos os compradores de 100 pacotes teem direito a um bilhete para esta loteria. Todos os bilhetes teem premio.

Envia-se o plano do sorteio a todos os que o pedirem á RUA AUGUSTA, 25 e 27, LISBOA.

ODEON Sensacionais Estreias
da super-comedia de grande luxo
PARAISO
de uma das mais pitorescas comedias americanas
Um mês de prisão

ULTIMAS NOTICIAS

O Gabinete Dentario
«Mario Duarte»
mudou se para o
Rossio, 93, 1.º Esq.—Tel. T. 4914
Além das consultas diurnas dará
Consultas nocturnas
às 3.as, 5.as e sabados às 21 1/2

A SITUAÇAO POLITICA EM ESPANHA

O GENERAL BERENGUER

declara ao Diario de Lisbôa

que será dificil voltar

a uma situação anti-constitucional

GENERAL BERENGUER

MADRID, 26 — *(Pelo telefone)* — A's três e meia em ponto, conforme nos fôra anunciado, o general Damaso Berenguer, chefe do govêrno espanhol, recebe-nos em audiencia especial. Subimos a longa escadaria do ministerio do Exercito, e sômos conduzidos á Sala do Despacho, onde o sucessor de Primo de Rivera amavelmente nos estende a mão, pronto a responder ao questionario que préviamente nos pedira.

Atravessámos as salas desertas do ministerio, que é hoje residencia particular do general Berenguer, como já o fôra de Primo de Rivera.

Topamos ainda, aqui e acolá, com algumas recordações do ditador: retratos a oleo, estatuetas, uma alegoria da guerra de Marrocos e outros objectos que evocam a sua passagem pelas cadeiras do poder.

Chega até nós o ruido da Calle de Alcalá.

O general Berenguer pregunta-nos se preferimos que nos fale em francês. Por uma natural delicadeza, quizemos ouvi-lo na sua propria lingua.

E foi em espanhol que o chefe do govêrno começou a responder ao nosso questionario, avisando-nos logo de principio que não responderia a todas as preguntas, pois algumas requeriam maior ponderação.

Junto da sua secretária, vou anotando as declarações que me faz:

—A situação financeira pode ser resolvida rapidamente? E por que meio?

—A situação é bôa e será consideravelmente melhorada, desde que as despezas se reduzam em correspondencia com o desenvolvimento da riqueza e sem pretender forçar essas melhoras no sentido logico e natural.

—O govêrno continuará a revogar a obra de Primo de Rivera?

—O govêrno continuará a estudar essa obra dentro dos principios constitucionais, tendo que modificar umas coisas e revogar outras, mas sempre dentro do espirito de continuidade e inspirado principalmente pelos beneficios do país, sem prejuizo da revisão que será feita pelas Côrtes.

—Qual foi o motivo da queda da Ditadura?

—A apreciação dos motivos que levaram o general Primo de Rivera a pedir a sua demissão é muito delicada.

—E as razões porque foi chamado v. ex.ª a constituir govêrno?

—Fui chamado ao govêrno, porque tinha a confiança do rei e os factos demonstram que tenho a confiança do país.

—Considera o seu govêrno de transição?

—O meu govêrno, até certo ponto, está fazendo a transição entre a Ditadura e o regime constitucional, mas não se pode, em bôa verdade, considerar um govêrno de transição, posto que os homens que o formam sejam inspirados por sentimentos constitucionais e monarquicos. E, pela nossa interpretação destas ideias, serão as Côrtes, uma vez estabelecidas, que têm de resolver se sômos governo de transição ou como lhe queiram chamar.

—Será possivel um regresso á forma anti-constitucional?

—E' dificil voltar a uma situação anti-constitucional. Creio que os sentimentos de ordem e mesmo de conservação propria de todos os espanhois não a poderiam justificar.

Falamos-lhe em seguida do general Domingos de Oliveira, que sabemos ser seu amigo pessoal, seu amigo de tu.

—O general Domingos de Oliveira, conheci-o em Madrid, quando eramos ambos tenentes. Dedicava-se então a assuntos profissionais da arma de cavalaria. Tivemos ocasião de nos encontrar mais duma vez, tendo-se estabelecido entre nós uma sincera amizade de companheiros de armas.

—Que pensa da visita dos estudantes portugueses a Madrid e do intercambio luso-espanhol?

—A visita dos quintanistas de Medicina veio mais uma vez demonstrar que é da maior utilidade o intercambio entre as duas nacionalidades, historica e geograficamente bem definidas, com as suas glorias proprias e uma Historia cheia de nobreza. A convivencia de vizinhos e a semelhança de raças muito tem contribuido para que entre ambos os povos se estabeleçam relações de amizade e é para desejar que essas relações se estreitem cada vez mais.

Uma pregunta deslocada—e uma resposta certa:

—Qual é a impressão que v. ex.ª tem colhido das conferencias com os chefes politicos?

—Uma boa impressão.

—Qual é a orientação do govêrno em face dessas consultas?

—O govêrno está animado de sentimentos francamente constituicionais e é nesse caminho que prosseguirá sem desfalecimento até concluir a obra que empreendeu e que o país espera dele.

Terminou aqui a entrevista. Amavelmente, o general Berenguer veio acompanhar-nos até á porta, renovando os seus votos de prospiridade para a «nação amiga e irmã».

Fala Jimenez de Asúa

MADRID, 25. — Em Espanha, a mocidade inteligente não espera que os velhos morram para vencer. Conquista rapidamente o seu lugar ao sol. Jimenez de Asúa é um dos exemplos mais frisantes. Com pouco menos de trinta anos entrou na Faculdade de Direito, onde é professor celebre; no seu escritorio de advogado, na calle de Fuencarral, perpassa Madrid inteiro. O mais curioso é que Jimenez de Asúa não se deixa estontear pela gloria, nem se imobiliza numa atitude empertigada de genio nacional. Quere ser novo. E'-o com alegria, com expontaneidade, e com uma tal convicção e firmeza de ideias que foi, não ha muito, obrigado a atravessar a fronteira. Trouxe de lá dois livros, que estão no prelo: *Politica, figuras e paisagens* e *Notas dum Exilado*. Espero-os em Lisboa á volta, relembrando aqui mesmo o seu amavel oferecimento. A «chalra» foi interessante. Limitei-me a seguir o pensamento de Jimenez de Asúa, brilhantissimo de naturalidade e observação. Mais uma vez preguntei:

— Porque caíu Primo de Rivera?

— A queda deu-se ha um ano. Houve «coisas» com a arma de artelharia. Os estudantes das universidades manifestaram-se. Convenceu-se, então, que nem todos acreditavam nele.

— Mas houve outras pressões...

— Sim, sempre. Nomeadamente por parte dos catedraticos e dos advogados.

— Em Janeiro registaram-se factos que...

— A atitude dos intelectuais, já precisa, torna-se mais viva e coincide com certas noticias, de certos meios, que vêm de Cadiz e de Sevilha. Era o alarme, que não se tornou grito, porque a situação definiu-se.

— Todos os fenomenos têm uma origem. Explique-nos o que se deu em 1923?

A inteligencia de Jimenez de Asúa vibra como uma corda tendida.

— A sua origem deve-se ao poder mais alto. Tinha-se sido infeliz em Marrocos por culpa dele. A representação popular ia discutir tão grave problema.

Ha que cuidar carinhosamente das opiniões de Jimenez de Asúa:

— Evitou-se isso dando-se o golpe. — Uma palavra solta — impunidade!

— E depois porque se efectuou o regresso?

— A continuar era a impopularidade real. Um dia mais e seria, como no vosso país, em 1910.

—Foi chamado ao poder Berenguer.

— Deu-se agora o mesmo que ha seis anos, mas com outras personagens.

— O regime...

— Tem um limite.

— E o que me diz da Republica?

— Que a aceito e a viziono.

— Saíndo das côrtes constituintes?

— Não creio nelas. A minha opinião é completamente adversa á da maioria dos meus amigos, nesse ponto.

— Porquê?

— Eu lhe digo! A Espanha, provavelmente como Portugal, contenta-se com a oratoria. Venha o dia em que se possa discutir nas côrtes o poder supremo e as varias formas de Govêrno, e todos os deputados, acabada a prelenda, se retirarão satisfeitos e inertes para suas casas. E' por isso que tenho pouca simpatia pelas tais côrtes constituintes.

Contrario-o:

— No entanto...

— Sim, prefiro as côrtes constituintes ao que está.

Afirmação brusca:

— Ha regimes cheios de pecados. Ainda não convencidos. Esgrimindo sempre:

— E os velhos partidos?

—Coisas mortas. Para se salvar, Sanchez Guerra teve que os renegar.

— Falta a sua profissão de fé, anciosamente esperada. Quem sabe? Uma desilusão, talvez!

— Calculo o que vai dizer Sanchez Guerra. Isto apenas: «que não está com a Monarquia». Dará assim, por negativa, a sua adesão á Republica.

A' entrevista literaria que Jiménez de Asúa nos podia ter dado preferimos a entrevista politica que aí fica.

E ficámos satisfeitos.

ARTUR PORTELA

H.I.F. NO BRISTOL
Baile de Mascaras
2 -- ORQUESTRAS -- 2
Na Sexta-feira, 28 — O GRANDE BAILE DE MASCARAS DE LISBOA — Premios ás senhoras melhor mascaradas — Brindes — Surpresas — Cotillon — Bonets — Grandes ornamentações — 2 Orquestras 2
4 - SABADO, 1 DOMINGO, 2 SEGUNDA, 3 TERÇA, 4 - ALEGRES E DIVERTIDOS BAILES DE MASCARAS - 4

Sanchez Guerra

MADRID, 26 — E' aguardada com o mais vivo interesse a conferencia de Sanchez Guerra, que se realiza amanhã, ás 16 horas, no Teatro de la Zarzuela.

O govêrno ordenou que sejam dadas todas as facilidades para que as palavras do antigo chefe do Partido Conservador tenham a maior repercussão na Imprensa.

Banco Lisboa & Açores

Continua amanhã pelas 14 horas, a Assembleia Ordinaria, para leitura da acta.